



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JÚLIA GOMES CORREIA DA SILVA

**A IDENTIDADE CIDADÃ DOS ESTUDANTES BOLSISTAS DOS PROJETOS
DE EXTENSÃO DA UFRPE A PARTIR DA INCIDÊNCIA DE PROCESSOS
EDUCACIONAIS LIGADOS À MÚSICA E À CULTURA**

RECIFE

2025

JÚLIA GOMES CORREIA DA SILVA

**A IDENTIDADE CIDADÃ DOS ESTUDANTES BOLSISTAS DOS PROJETOS
DE EXTENSÃO DA UFRPE A PARTIR DA INCIDÊNCIA DE PROCESSOS
EDUCACIONAIS LIGADOS À MÚSICA E À CULTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia, como
requisito para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Lima Silva.

RECIFE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

S586i Silva, Júlia Gomes Correia da.
A identidade cidadã dos estudantes bolsistas dos projetos de extensão da UFRPE a partir da incidência de processos educacionais ligados à música e à cultura / Júlia Gomes Correia da Silva. – Recife, 2025.
49 f.; il.

Orientador(a): Filipe Lima Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Cidadania. 2. Extensão universitária. 3. Educação musical. 4. Cultura Popular 5. Ensino. I. Silva, Filipe Lima, orient. II. Título

CDD 370

JÚLIA GOMES CORREIA DA SILVA

A IDENTIDADE CIDADÃ DOS ESTUDANTES BOLSISTAS DOS PROJETOS DE
EXTENSÃO DA UFRPE A PARTIR DA INCIDÊNCIA DE PROCESSOS
EDUCACIONAIS LIGADOS À MÚSICA E À CULTURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia, como
requisito para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Lima Silva.

Aprovado em: 16 de dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. FILIPE LIMA SILVA

Universidade Federal Rural de Pernambuco

PROF. DRA. MARCELA CASSIA SOUSA DE MELO BENICIO FIGUEIREDO

Universidade Federal Rural de Pernambuco

PROF. DRA. MARIA APARECIDA TENÓRIO SALVADOR

Universidade Federal Rural de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a painho por levantar cedinho todos os dias para fazer o café da manhã, me pegar no colo e levar à escola. À mainha por me fazer levantar da cama quando eu não tinha mais forças para fazê-lo sozinha. Ao meu irmão, por insistir em me abraçar, contar as piadas mais bobas e compartilhar seu amor pela música. Obrigada por me incentivarem e investirem sempre na minha educação e esperançarem por mim quando eu não conseguia mais.

Agradeço a Mayara, Larissa, Júlia e Carla minhas companheiras de graduação, pelas conversas sinceras, risadas carregadas de sono e apoio nessa trajetória. A Lauane e Rafael, por conquistar meu coração e o segurar com tanto amor e cuidado, para que eu vivesse aquilo que não achava ser possível.

Agradeço à Universidade Federal Rural de Pernambuco e a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania por oportunizarem espaços de aprendizagem significativos para minha formação enquanto estudante de Pedagogia e amante da música. Em especial agradeço ao Coro Universitário e à Escola de Música Naná Vasconcelos pela sensibilidade e acolhimento, pelos afetos construídos durante esses anos, os aprendizados profissionais e pessoais que adquiri. Permanecer na universidade pública é uma luta constante, e minha permanência se deu graças a esses projetos.

Ao Departamento de Educação da UFRPE, que se transformou em casa nos últimos anos. Aos componentes da banca examinadora, por aceitarem participar desse momento tão importante da minha trajetória acadêmica.

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem — por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais — em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (Freire, 1992, p. 15)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os processos educacionais atrelados aos projetos de extensão da UFRPE, relacionados à música e à cultura, incidem na construção da identidade cidadã dos(as) seus(as) integrantes bolsistas. A partir disso foram estabelecidos três objetivos específicos: Mapear as relações estruturais e administrativas dos(as) bolsistas com os Projetos de Extensão da UFRPE: Coro Universitário UFRPE e Escola de Música Naná Vasconcelos; Identificar as interações educacionais e como estas têm contribuído no exercício do trabalho, desenvolvimento pessoal e cidadania dos(as) bolsistas dos Projetos de Extensão em música e cultura da UFRPE; Compreender as interações educacionais dos Projetos de Extensão em música da UFRPE com a identidade cidadã dos(as) bolsistas. Para tal seguiu-se com bases teóricas da identidade segundo Bauman (2005) e Hall (2006); a Cultura Popular por Santos (2006), Giroux e Simon (2013), Brandão (2024) e Brayner (2024.); Extensão Universitária de Freire (1992) e Gadotti (2017), currículo por Moreira e Tadeu (2013); e música com Swanwick (2003), educação musical de Penna (2008) e estética em Mosé (2018). O trabalho se compõe em caráter qualitativo do tipo exploratório e documental, utilizou-se um apanhado de normativos institucionais e aplicação de questionário *online* como instrumentos de coleta. Para análise dos dados obtidos seguiu-se a Análise de Discurso por Orlandi (2001) que possibilitou o comparativo entre os discursos dos partícipes e os documentos, evidenciando que os processos educacionais estabelecidos pelos Projetos incidem na identidade cidadã de seus(as) sujeitos(as) bolsistas em empoderamento, sob as experiências do relacionar-se dentro deste, desenvolvendo percepções diversas sob diferentes elementos sociais, ao transpassar de diálogos multiculturais em outros processos transversais de subjetivação, pelo contato intersocial, instaurado através dos indivíduos, possibilitando o afirmar-se enquanto sujeitos cidadãos do mundo.

Palavras-chave: Cidadania; Extensão Universitária; Educação musical; Cultura Popular; Ensino.

ABSTRACT

This research aims to analyze how the educational processes linked to the UFRPE extension projects, related to music and culture, impact the construction of the civic identity of their scholarship members. Based on this, three specific objectives were established: Map the structural and administrative relationships of the scholarship holders with the UFRPE Extension Projects: UFRPE University Choir and Naná Vasconcelos Music School; Identify the educational interactions and how they have contributed to the work experience, personal development, and citizenship of the scholarship holders of the UFRPE music and culture Extension Projects; Understand the educational interactions of the UFRPE music Extension Projects with the civic identity of the scholarship holders. To achieve this, theoretical frameworks on identity were followed according to Bauman (2005) and Hall (2006); Popular Culture by Santos (2006), Giroux and Simon (2013), Brandão (2024) and Brayner (2024); University Extension by Freire (1992) and Gadotti (2017), curriculum by Moreira and Tadeu (2013); and music with Swanwick (2003), music education by Penna (2008), and aesthetics by Mosé (2018). The work is composed of a qualitative nature of the exploratory and documentary type, using a collection of institutional regulations and the application of an online questionnaire as data collection instruments. For the analysis of the data obtained, the Discourse Analysis by Orlandi (2001) was followed, which allowed a comparison between the participants' discourses and the documents, showing that the educational processes established by the Projects influence the civic identity of their scholarship recipients in terms of empowerment, through experiences of relating within these projects, developing diverse perceptions under different social elements, by engaging in multicultural dialogues in other transversal processes of subjectivation, through social interaction, established through individuals, enabling them to assert themselves as global citizen subjects.

Keywords: Citizenship; University Outreach; Music Education; Popular Culture; Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Tempo de atuação como bolsista.....	24
Imagem 2: Faixa etária dos(as) participantes.....	25
Imagem 3: Modalidade de formação dos(as) participantes.....	25
Imagem 4: Horário das atividades dos projetos musicais.....	34
Quadro 1: Equipes e funções do Coro Universitário da UFRPE.....	28
Quadro 2: Funções e/ou atribuições no Coro Universitário da UFRPE.....	29
Quadro 3: Organização das turmas.....	31
Quadro 4: Equipe pedagógica.....	32
Quadro 5: Funções e/ou atribuições na Escola de Música Naná Vasconcelos..	33
Quadro 6: Experiências relacionadas a música.....	36
Quadro 7: Experiências afirmativas relacionadas a cultura.....	37
Quadro 8: Atividades educativas e quais/se participam como aluno e/ou monitor.....	37
Quadro 9: Percepção do impacto na formação para o trabalho.....	39
Quadro 10: Percepção do impacto na formação para seu desenvolvimento pessoal.....	40
Quadro 11: Percepção do impacto na formação para cidadania.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - CONCERTO TEÓRICO	16
1.1 Tessituras: identidades e subjetividade cultural.....	16
1.2 Em ligadura: Extensão e cultura de mãos dadas.....	18
1.3 Educação para diversos timbres: pedagogia musical.....	19
CAPÍTULO 2 - TONALIDADE DA PESQUISA: FERRAMENRAS E CAMINHOS DE CARACTERIZAÇÃO E METODOLOGIA	23
CAPÍTULO 3 - O VIBRATO DA PESQUISA: CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES EDUCACIONAIS ATRAVÉZ DOS DADOS DA PESQUISA	27
3.1 Relações administrativas.....	27
3.1.1 Coro Universitário UFRPE.....	27
3.1.2 Escola de Música Naná Vasconcelos	30
3.1.3 Encontro interdisciplinar	34
3.2 As interações educacionais e a incidência na identidade cidadã.	35
3.3 Cultura e Cidadania.....	39
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS BOLSISTAS	49

INTRODUÇÃO

O prelúdio desta pesquisa demonstra nosso recorte epistemológico, em um primeiro movimento para construção dos aportes teóricos, repartido em vários capítulos e subdivisões. Ao descortinar, apresenta a importância de se compreender as identidades contemporâneas a partir da perspectiva da pós-modernidade, ao mesmo tempo ver como essas identidades, imersas em universos cultural e musicalmente diversos, se traduzem em formas de nos comunicarmos na e com a sociedade, seja local ou globalmente, e neste encontro de música, cultura e identidade nos defrontamos com a Cultura Popular em seu conceito e potência para a educação, seja ela formal, não-formal ou informal.

A partir das concepções e articulações acima expostas, surge a necessidade de cartografarmos os possíveis conflitos, acoplamentos e rupturas dentro das perspectivas mais pós-estruturalistas, dentro dos estudos culturais, de ensino-aprendizagem e sua interação com identidades, subjetividades e singularidades. Compreendemos as pessoas nas interações entre as identidades, transpassadas pelo processo pedagógico-educacional, que não se estabelece ante a um currículo formal, mas se encontra em um currículo que retrata a disputa dos sentidos de forma decolonial, transformadora, emancipatória e cidadã.

Assim, nos subcapítulos da construção teórica deste trabalho abordaremos a educação em sustenido¹ uma educação que é elevada em sua execução, empodera-se, ainda que as fissuras encontradas no sistema partam das estruturas formais de uma Universidade Federal, busca-se compreender qual a dinâmica que se estabelece entre as identidades dos(as) estudantes e os elementos constitucionais da educação, que devem ser para promoção dos(as) partícipes ao mercado de trabalho, ao seu pleno desenvolvimento e à construção e reforço da cidadania.

Soma-se neste trabalho os processos em rede, coletivos, nos deslocamos na leitura das melodias, ou seja, se na teoria musical trata-se de saber ler as notas em suas respectivas alturas e ritmos constantes na partitura, neste trabalho nos deslocamos pelos processos de construção das subjetividades e singularidades a partir da expansão do conceito educação para possibilidades de autonomia, criticidade e transformação social. Assim, nesta perspectiva importa atrelar à vida

¹ “Eleva a altura da nota natural um semitom” (Med, 1996. P.31)

de forma específica, a partir da vivência e inserções da educação, da música e da cultura popular nas escolhas que compõe esta monografia.

A pretensão desse estudo parte das experiências pessoais vividas ao longo da trajetória acadêmica enquanto bolsista de extensão, onde em meio as adaptações pós-pandêmicas da COVID-19 na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), iniciei minha jornada em projetos de extensão, a princípio como Bolsista de Iniciação Acadêmica (BIA) na Coordenação de Educação Continuada (CEC) e posteriormente como Bolsista de Extensão (BEXT) na Coordenação de Comunicação, Arte e Cultura (CCAC), ambas coordenações vinculadas a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC).

Desses projetos, o Coro Universitário da UFRPE e a Escola de Música Naná Vasconcelos, que se localizam enquanto objetos de estudo desta discussão, e onde atuo tanto no campo artístico e no educativo, surgem como o ponto de afago das readaptações sociais vividas à época, e que percorrem até este escrito. Em consonância, desenvolvi minha identidade docente, sob encontros humanos multiculturais, construídos sob perspectivas de ensino emancipatórias e é com intimidade e curiosidade sobre as consequências das intenções, interações e relações estabelecidas dentro desses projetos, em um ambiente acadêmico formador, que esta pesquisa se constrói.

Por serem Projetos de Extensão vinculados à UFRPE, os processos educativos são organizados em colaboração com pessoas que advém da comunidade acadêmica interna e externa à UFRPE, destes, estudantes bolsistas e voluntários se dividem em equipes interdisciplinares complementares ligadas a outros projetos e atividades musicais. Considerando a relevância destes, dada a sua atuação no espaço acadêmico, seu impacto cultural e integração entre as mais diversas áreas da universidade, além da falta de pesquisas anteriores relacionadas ao campo observado, é pertinente investigar de forma aprofundada as implicações de suas ações nos(as) agentes participantes. Sabendo disto e das relações que aqui se estabelecem, lança-se o problema: como os processos educacionais de Projetos de Extensão da UFRPE relacionados à música e à cultura incidem na construção da identidade cidadã dos(as) seus(as) integrantes bolsistas?

Para que possamos nos debruçar de maneira investigativa sobre essas ações e seus desdobramentos, foi estabelecido como objetivo geral analisar como os processos educacionais atrelados aos projetos de extensão da UFRPE,

relacionados à música e à cultura, incidem na construção da identidade cidadã dos(as) seus(as) integrantes bolsistas. Para alcançar tal desiderato fez-se importante a construção de objetivos específicos que servem como passos para alcançarmos o objetivo geral proposto, assim: Mapear as relações estruturais e administrativas dos(as) bolsistas com os Projetos de Extensão da UFRPE: Coro Universitário UFRPE e Escola de Música Naná Vasconcelos; Identificar as interações educacionais e como estas têm contribuído no exercício do trabalho, desenvolvimento pessoal e cidadania dos(as) bolsistas dos Projetos de Extensão em música e cultura da UFRPE; Compreender as interações educacionais dos Projetos de Extensão em música da UFRPE com a identidade cidadã dos(as) bolsistas.

Nas discussões teóricas que faremos a seguir, no primeiro capítulo, denominado de Concerto Teórico, adotaremos os fundamentos que permitirão a definição das bases teóricas da pesquisa em pauta, subdividido em questões essenciais à sua compreensão. No subcapítulo 1.1, Tessituras: identidades e subjetividade culturais, discutiremos a identidade (Bauman, 2005), suas vicissitudes na Pós-modernidade (Hall, 2006) e a sua integração com a Cultura (Santos, 2006; Brayner, 2024.).

O subitem 1.2, intitulado Em ligadura²: Extensão e Cultura de mãos dadas, refere-se à possibilidade de outras estruturas ou pós-estruturas potencializarem a articulação do ensino e da aprendizagem através da definição de Extensão Universitária (Freire, 1992; Gadotti, 2017) e o seu papel social e acadêmico na troca de conhecimento entre as sociedades. Sem perder a perspectiva central de construção da identidade cidadã em processos potencializadores, se entrelaçam a Cultura Popular (Santos, 2006; Giroux e Simon, 2013; Brandão, 2024; Brayner, 2024) e o currículo (Moreira e Tadeu, 2013), enquanto espaço de disputa de sentidos e poderes.

O subitem 1.3, Educação para diversos timbres: Pedagogia musical, percorremos sobre a ampliação dos processos educativos em arte educação, sob criticidade e autonomia que contribuem para a construção das singularidades dos sujeitos sociais. A partir destas construções perceberemos seus conflitos e suas

² “Legato é palavra italiana usada para indicar que a passagem de um som para outro deve ser feita sem interrupção”, “ligadura é uma linha curva grafada sobre ou sob as figuras”, representa o legato na partitura (Med, 1996. p.47)

possibilidades através do ensino da música e da aprendizagem nas interações com os sujeitos em uma perspectiva decolonial, logo, observando-a como possibilidades emancipatórias para a cidadania (Gadotti, 2004; Giroux e Simon, 2013). Articulamos conceitos que compõem a pesquisa para alinhamentos epistemológicos e práticos, ou seja, retoma-se a Cultura Popular em diálogo para a ampliação dos processos educativos com a música (Swanwick, 2003) como meio de se comunicar com o mundo, da educação musical (Penna, 2008) e enquanto princípio estético da vida (Mosé, 2018).

No segundo capítulo, denominado Tonalidade³ da pesquisa: ferramentas e caminhos de caracterização e metodologia, se apresentam as etapas metodológicas percorridas para realização deste trabalho, dentre elas, teremos arpejos subjetivos dos acordes enquanto aos recortes de população/amostragem, o ritmo cronológico, o lócus da pesquisa, bem como a forma de coleta dos dados através de questionário online (Giroux, 2006; Cervo, Bervisan, Silva, 2007). Assim identificaremos a pesquisa como qualitativa (Chizzotti, 1998; Minayo, 2002; Lara, Molina, 2011) e de caráter exploratório (Charoux, 2006; Cervo, Bervisan, Silva, 2007). Os dados analisados são de cunho bibliográficos, da qual nenhuma pesquisa com base científica escapa, e documental, enquanto forma escrita dos processos e das harmonias semelhantes a uma partitura que detém fisicamente a construção musical. Os dados serão destrinchados através da Análise do Discurso (Orlandi, 2005), nossa chave metodológica/científica, que nos guiará na leitura dos dados e conseqüentemente, no desdobramento das percepções e afetações transpostos pelas narrativas e documentos obtidos, apontando à pesquisadora a maneira que deve executar a leitura dos dados.

No terceiro capítulo, sob os aportes teóricos levantados e delimitação dos instrumentos metodológicos, os dados coletados serão descritos e analisados em perspectiva, como anteriormente citado, a Análise do Discurso (Orlandi, 2005) e Pedagogia da Práxis (Gadotti, 2004), uma vez que também se fará necessária a análise de normativos, em específico de resoluções da UFRPE, e dos elementos formais dos projetos de extensão voltados à cultura e à música.

Concluimos o trabalho com um interlúdio que se estabelece entre nosso percorrer na pesquisa, a princípio, através da revisão dos objetivos específicos

³ “interdependência em que se encontram os diferentes graus da escala, relativamente a uma tônica, centro de todos os movimentos” (Med, 1996, p.89)

propostos inicialmente até alcançarmos o objetivo geral enquanto cerne da pesquisa e a próxima pesquisa que se realizará, uma vez que um tema como neste não se esgota e tende a se expandir em desdobramentos científicos em outras titulações.

CAPÍTULO 1 – CONCERTO TEÓRICO

A partir deste capítulo traçamos as bases teóricas e conceituais que nos guiaram durante esta pesquisa, seguindo a concepção de uma educação transformadora e emancipatória, que se refaz nas práticas educativas com e entre as pessoas, estas guiadas por identidades plurais, centradas em suas subjetividades.

1.1 Tessituras: Identidades e subjetividade cultural

Em seu livro “Identidade Cultural na Pós-modernidade”, Stuart Hall (2006) caracteriza o que compõe e define a identidade pessoal e coletiva dos indivíduos ao decorrer dos séculos, influenciadas em si mesmas, estas, são concebidas primordialmente nas definições de “Sujeito Iluminista”, este(a) que possui uma determinação biológica, dotada de capacidades inerentes, centrado em si mesmo(a); O “Sujeito Sociológico”, no qual a centralidade do “eu” não é mais autônoma e autossuficiente, as relações interativas com a sociedade são somadas ao diálogo com esse “núcleo”, com reciprocidade de afetamentos às questões do mundo cultural e o “eu” individualizado, que já na modernidade, se inicializa como sujeito fragmentado, composto por várias identidades, muitas vezes contraditórias e provisórias;

Segundo Bauman (2005, p. 26) a ideia de identidade parte da crise do pertencimento frente a processos de determinação identitária e do “esforço que esta desencadeou no sentido de transporte a brecha entre o “deve” e o “é” e erguer a realidade ao nível dos padrões estabelecidos pela ideia - recriar a realidade à semelhança da ideia”, em continuidade a esta conjuntura, retomamos Hall (2006) e a noção de um “Sujeito pós-moderno”, que incide sob fragmentação pela complexidade do processo de globalização, cerceado de identidades diversas e ao mesmo tempo sem identidade fixa, interpelado por diversos sistemas culturais, deslocado e fragmentado até mesmo do “eu”.

Regida pelas lógicas mercadológicas capitalista, a globalização multiplica os sistemas de significação e representação cultural, difundindo as transformações sociais virtualmente, provocando uma interconexão, extraindo as relações sociais de seus contextos locais de interações, conseqüentemente realizando a descentralização e fragmentação do seu próprio interior, e dos sujeitos, em uma

articulação entre diferentes elementos sociais e identitários que se tornam transitórios. Há, então, o movimento processual de construção da(s) identidade(s), transpassados por outros processos transversais de subjetivação, pelo contato intersocial, instaurado através dos indivíduos e dos grupos sociais, carregados de culturas, configurando a própria existência em subjetividade.

Em fato, a cultura é “todo conhecimento que uma sociedade tem sobre si mesma, sobre outras sociedades, sobre o meio material em que vive e sobre a própria existência” (Santos, 2006, p. 41). Na antropologia, de maneira mais ampla, a cultura seria a “soma de crenças, conhecimentos, linguagens, costumes, usos, sistema de parentesco, em suma, de tudo que um povo diz, faz, teme ou adora” (Brayner, 2024, p. 12), e para contextualizar adequadamente as movimentações sobre o conceito polissêmico de cultura, devemos compreender que esta é diferente a depender do campo de atividade social que presencia.

Prosseguindo nas discussões sobre a cultura e a percepção dos cidadãos no mundo social, Brandão (2024, p. 14) enfatiza que “o processo social de criação de cultura é o que atribui ao homem a possibilidade de afirmar-se como um ser de consciência. Como sujeito que habita de modo singular a sociedade e, por sua vez, a história”, ou seja, afirmar-se enquanto ser de consciência sócio-histórico, criando e ressignificando as identidades em si mesmo e em sua realidade social. Sob esse entendimento, os seres humanos são agentes culturais que se refazem em suas interações com os diversos aspectos sócio-históricos que produzem a cultura, partimos desse pressuposto para refletir esse processo autofágico da identidade dos sujeitos dentro de suas realidades sociais, já que “o trabalho de transformar e significar o mundo é o mesmo que transforma e significa o homem; é uma prática coletiva” (Brandão, 2024, p. 15).

A participação dos indivíduos, enquanto atores populares dentro de um espaço em que o currículo é baseado na horizontalidade do saber, possibilita um amplo trabalho a ser realizado sobre a cultura e por meio da cultura, dado que “o que caracteriza o homem é ser ele o produtor de cultura que o produz como homem” (Brandão, 2024, p. 14), e essas associações possibilitam a dissolução das fronteiras entre os saberes acadêmicos, “eruditos” e os saberes populares.

1.2. Em ligadura: Extensão e Cultura de mãos dadas

Nas delimitações desta pesquisa, analisam-se as organizações de Projetos de Extensão, assim, é preciso nos aprofundarmos no que é extensão, sua função dentro do ambiente acadêmico e seu impacto social. Segundo Gadotti (2017) a extensão como conhecemos hoje, surge entre as décadas de 1950 e 1960, juntamente com a universidade brasileira e os movimentos sociais, quando surgiram ações de compromisso com as classes populares, com a intencionalidade de conscientizá-las sobre seus direitos. Posteriormente em 1988, com a Constituição Brasileira (Brasil, 1988), o artigo 207 fixou o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, e anos depois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, a Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), em seu artigo 43, estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade.

Dos significados que se dão à extensão, não a trataremos como a de ação assistencialista, que desconsidera outros saberes além do acadêmico, resultando numa transmissão vertical do conhecimento, como fala Paulo Freire (1992, p. 13) caracterizando-a como uma ação extensionista que “qualquer que seja o setor em que se realize, a necessidade que sentem aqueles que a fazem, de ir até a ‘outra parte do mundo’, considerada inferior, para, à sua maneira, ‘normalizá-la’. Para fazê-la mais ou menos semelhante a seu mundo.” Partiremos então da horizontalidade do saber, da troca de conhecimento que ocorre entre os sujeitos na sociedade, que aponta para uma proposta emancipatória e decolonial, pois “o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (Freire, 1992, p. 36). Na Universidade Federal Rural de Pernambuco a curricularização da extensão tem avançado como uma dimensão central da instituição, que considera o diálogo com as comunidades e as diversas organizações sociais, uma necessidade à formação cidadã profissionalizante de qualidade.

Além da reorganização conceitual do que seria a extensão, junto aos movimentos sociais associados a uma educação popular, surge uma nova proposta de cultura no Brasil, a Cultura Popular, como alternativa pedagógica de trabalho político, que parte da cultura e se realiza em si mesma, como um “projeto político de transformação social” (Brandão, 2024). Em conformidade, Santos (2006), discorre sobre as determinações do que é Cultura Erudita e o que é Cultura Popular,

ambas transpassadas pela lógica da cultura dominante das elites, que busca tornar abjeto toda manifestação advinda das populações menos favorecidas, em um jogo de desigualdade, e a descontinuidade desse pensamento se faz sobre a existência comum desses “limites” na realidade social.

Giroux e Simon (2013) definem Cultura Popular como um importante “espaço pedagógico em que são levantadas relevantes questões sobre os elementos que organizam a base da subjetividade e da experiência do aluno” (p. 110), uma vez que o reconhecimento do fazer popular produz a quebra das fronteiras do conhecimento, antes passíveis apenas sob a legitimação da cultura dominante. Assim, somado ao currículo, que é um artefato cultural que produz identidades (Moreira e Tadeu, 2013), e inserido nas instituições escolares, pode se tornar um artefato de reprodução das desigualdades sociais, frente a imposição de valores culturais hegemônicos.

Como exposto no subtópico anterior, as relações culturais vivenciadas pelos sujeitos corroboram para a construção de suas identidades, a cultura popular busca contemplar todas as “dimensões dos direitos a identidade, à realização da vida individual e coletiva, segundo padrões próprios e ritmos peculiares de existência” (Brandão, 2024, p. 35). Em vista disso, para cercear o propósito dos Projetos de Extensão ligados a música e cultura na UFRPE, e aqui em destaque, o Coro Universitário e a Escola de Música Naná Vasconcelos, a inserção da pluralidade cultural no currículo da universidade contrapõe as ações hegemônicas sobre a cultura, transpassando as ideias de “erudição” cultural, possibilitando a participação coletiva dos sujeitos respeitando suas singularidades socioculturais.

1.3 Educação para diversos timbres: Pedagogia musical

Havendo a integralidade entre as teorias e as discussões levantadas anteriormente, sobre o transpassar das identidades com a cultura popular, é pertinente enfatizar a função da educação e dos processos pedagógicos para consolidação desses aspectos nos indivíduos modernos, pois como fala Gadotti (2004, p. 24) a “Educação e processo de hominização são a mesma coisa. Por isso, educação não é apenas conscientização. É consciência das determinações — inserção num processo histórico — e ação histórica, isto é, capacidade de se impor, de se autodeterminar”.

Para as relações conflitantes que ocorrem nos ambientes educacionais, onde há o choque entre as multifacetadas identidades e saberes, adjacentes das experiências de e com o mundo desses sujeitos sócio-históricos, trazemos a pedagogia como uma forma de política cultural, já que, muito da sua luta consiste em

[...] testar as formas pelas quais produzimos significados e representamos a nós mesmos, nossas relações com os outros e o ambiente em que vivemos. Assim procedendo, fazemos uma avaliação do que nos tornamos e do que não mais desejamos ser. Também nos capacitamos a reconhecer as possibilidades ainda não concretizadas e a lutar por elas (Giroux, Simon, 2013, p. 122-123).

Ambientes tais, precisam ter uma prática pedagógica emancipatória, capaz de trabalhar as contradições basilares para a constituição das subjetividades ali presentes, de maneira determinante à constituição integral dos indivíduos, pois “Se a liberdade é o que faz o homem, e o homem é resultado de muitas determinações, o homem torna-se homem num processo de descoberta dessas determinações e de ação sobre elas” (Gadotti, 2004, p. 14). O tornar-se é possibilidade, através do conhecimento de suas contradições e superação de suas determinações.

A ação pedagógica bem direcionada desenvolve condições para a compreensão dessas realidades culturais de maneira crítica, uma pedagogia que reconhece seu lugar como orientadora das múltiplas formas de produção cultural, e não simplesmente naqueles espaços que vieram a ser rotulados de “escolas” (Giroux, Simon, 2013, p. 131). Tratando dessas construções identitárias, as instituições educacionais enquanto microcosmo da sociedade, e logo, território de conflitos ideológico, segundo Giroux e Simon (2013, p. 109) são

[...] formas sociais que ampliam as capacidades humanas, a fim de habilitar as pessoas a intervir na formação de suas próprias subjetividades e a serem capazes de exercer poder com vistas a transformar as condições ideológicas e materiais de dominação e práticas que promovam o fortalecimento do poder.

Já que esses espaços são ambientes de conflitos e lutas, transformam-se, então, em um território de reflexão crítica, de trocas no interior da ordem das relações sociais, evidenciando as relações sujeito-mundo e os atravessamentos das diversas culturas presentes na realidade social.

Ao carregar em si uma proposta arte educação, que disponha de artefatos epistemológicos e metodológicos que possam caminhar para uma formação humana que supere as lógicas neocoloniais, busca-se enfatizar uma prática da

cultura popular intrínseca a prática artística, que segundo Brandão (2024, p. 27), é central em sua constituição, que tem o “permanente desafio de descobrimento de meios criativos de uma arte popular”, fundamentada na ação de resgate das tradições populares em uma “Cultura culturalmente mesclada”, onde há a mistura de elementos da própria cultura subalternizada com a cultura dominante.

Penna (2008, p. 18) nos declara que a música se encontra como um material de ampliação dos processos educativos, que contribuem para a construção dos indivíduos como sujeitos sociais, ampliando suas capacidades, uma vez que a “arte de modo geral — e a música aí compreendida — é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo”, e dentro do nosso objeto de estudo, a educação musical é prática constante, como maneira de afirmação cultural cidadã.

Sob a ótica Nietzscheana, Mosé (2018, p. 97) põe a música como princípio estético da vida, o que a torna possível, que “se pudéssemos chegar ao mínimo da vida, ao essencial, chegaríamos não a um fundamento, uma identidade, uma verdade, mas um estado essencialmente criativo e mutante, um jogo plural de forças, uma música”, pois “a música é a maior das artes. *Sem música*, ele dizia, *a vida seria um erro*” (Mosé, 2018, p. 99), demonstrando a sua influência afetiva e subjetiva necessárias às relações educacionais. Em “Ensinando Música Musicalmente”, a música é definida por Swanwick (2003, p. 18) como “uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmo e dos outros são articuladas em formas sonoras”, é por certo uma maneira de se comunicar com o mundo e ao mundo as ideias dos indivíduos e suas manifestações culturais. O autor também enuncia como as funções musicais aceitas socialmente são cheias de expectativas sociais, principalmente por grupos que se identificam e se assemelham, tornando-as fechadas e restritas (Swanwick, 2003, p. 50).

Retomando Penna (2008, p. 31) sobre musicalização, se vê neste processo o desenvolvimento dos “instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo”, visto que as coisas adquirem sentido a partir das experiências adquiridas ao longo da vida, relacionando-se e desenvolvendo percepções. Considerar essas experiências leva a compreender os variados caminhos que crianças e adultos passam no aprendizado, que as instituições

escolarizadas possuem dificuldades em musicalizar seus contextos educativos, mas é relevante que haja espaços voltados para o ensino da música, reconhecendo a diversidade das pessoas, que segundo Swanwick (2003, p. 54) torna-as “musicalmente engajadas quando olham a atividade como significativa e autêntica”.

Entende-se as possibilidades que a universidade, enquanto canal de experiências pedagógicas transformadoras, pluriépistêmicas e criativas, que mesmo organizada como instituição formal, é um espaço alternativo de ação contra hegemônico de reafirmação de identidades. Ampliando-se com a educação musical como alternativa, atendendo as diferentes necessidades e contextos que a experiência musical apresenta e necessita, a partir da democratização da arte. Essas ideias nos trazem à educação musical como ferramenta de produção cultural, construtora de subjetividades individuais e coletivas dentro das relações socioculturais na realidade humana, enquanto soma e arte. O ensino da música pede que os aspectos culturais e sociais das pessoas sejam levados em consideração, assim abandonando o caráter puramente técnico, elitista e erudito, se encarregando de, além de compartilhar a cultura, entender os seus caminhos vivos e criativos das diferentes concepções e manifestações artísticas.

Adentraremos então nessas identidades, no cerne dos projetos musicais, que carregam em si uma proposta arte educadora em um ambiente multicultural e diverso como a universidade pública, baseando-se na essencialidade de romper com o que herdamos das invasões culturais das classes dominantes sobre a cultura popular, regida pelas desigualdades, injustiças e marginalização dos conhecimentos, para que então haja a expansão de novas bases para os processos educativos.

CAPÍTULO 2 — TONALIDADE DA PESQUISA: FERRAMENTAS E CAMINHOS DE CARACTERIZAÇÃO E METODOLOGIA

Estabelecem-se ao desdobrar deste capítulo, a metodologia orientadora do caminho pelo qual as informações sob análise foram coletadas, ao seguir de uma leitura crítica, tanto em coletivo quanto individualmente, para entender as dimensões do impacto dos processos educacionais deferidos na identidade cidadã dos(as) bolsistas que atuam nos Projetos de Extensão, em especificidade, os projetos do Coro Universitário da UFRPE, a Escola de Música Naná Vasconcelos e ademais atividades por eles realizadas. Estes, vinculados à Coordenação de Comunicação, Arte e Cultura (CCAC), da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Esse estudo se baseia nas concepções teóricas de abordagem qualitativa que segundo Minayo (2002, p.21) trabalha com “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, em natureza exploratória (Charoux, 2006; Cervo, Bervisan, Silva, 2007), posto que, são observados os dinamismos e comportamentos da realidade social dos(as) bolsistas dos projetos de extensão postos anteriormente, os quais que se relacionam à música e cultura, os significados e crenças dos sujeitos por eles afetados. Compreende-se que os fenômenos humanos estão intimamente inseridos dentro desta realidade social, em fato que há a “interdependência viva entre o sujeito e o objeto” (Chizzotti, 1998, p. 79), suas percepções sobre si mesmos, evidenciadas pelas inter-relações com os processos educacionais.

Para contemplarmos o primeiro objetivo específico, foi realizada a coleta dos normativos que regem a organização e funcionamento das ações praticadas pelos Projetos, assim, a pesquisa se caracteriza também enquanto documental, uma vez que houve “levantamento de documentos que ainda não foram utilizados como base de uma pesquisa” (Lara e Molina, 2011, p. 166). As informações foram encontradas em 11 fontes documentais que abrangem os horários de funcionamento de ambos os projetos, o quantitativo e atribuições dos(as) bolsistas que os integram, disposição das turmas e aulas da Escola de Música, além de outras ações de caráter pedagógico que serão abordadas a frente.

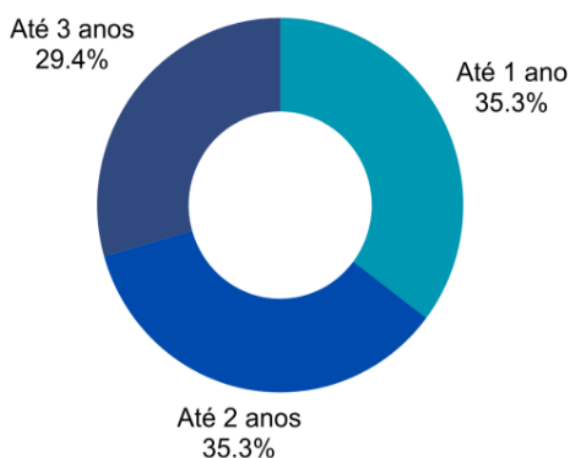
Em vista da reincidência de informações nos normativos, do todo, selecionou-se os seguintes documentos disponibilizados pela

coordenação/secretaria do Coro Universitário: O Edital 01/2024 do processo seletivo musical (2024), Estrutura do Coro UFRPE (2022); Imagem com os horários das atividades; E pela Escola: Projeto Político Pedagógico (2022); Perfil da equipe musical (2022); Perfil e estrutura da equipe pedagógica (2025); Estruturação disciplinas e turmas da escola (2022).

Para que houvesse a identificação das interações educacionais que têm contribuído no exercício da cidadania, trabalho e desenvolvimento pessoal dos bolsistas, e assim, a compreensão sobre a identidade cidadã dos bolsistas dos referidos Projetos de Extensão, aplicou-se um questionário online (Charoux, 2006; Cervo, Bervisan, Silva, 2007) via *Google* Formulário (Apêndice). Realizou-se a escolha deste instrumento de coleta para que houvesse uma amostragem para análise mais abrangente, além de garantir o caráter impessoal deste estudo, respeitando o anonimato dos envolvidos, que em contexto desta pesquisa, dos 20 bolsistas que integram os projetos, 19 eram habilitados(as) a responder, em vista que, durante a realização deste trabalho, integro ativamente projeto, além de manter relações afetivas e profissionais com os(as) participantes.

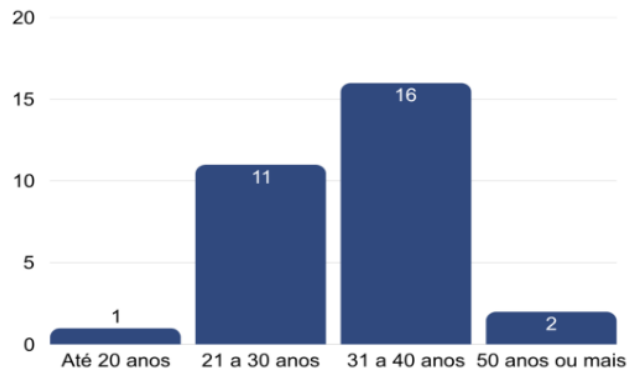
O questionário foi disponibilizado entre os dias 02 de agosto e 02 de setembro de 2025, no qual 17 bolsistas se dispuseram a escrever sobre: Idade, curso da graduação, tempo de participação nos projetos e funções exercidas nos mesmos. Assim, foram reunidas informações que traçassem o perfil dos bolsistas participantes desta pesquisa, que estão demonstrados nas imagens 1, 2 e 3.

Imagem 1: Tempo de atuação como bolsista.



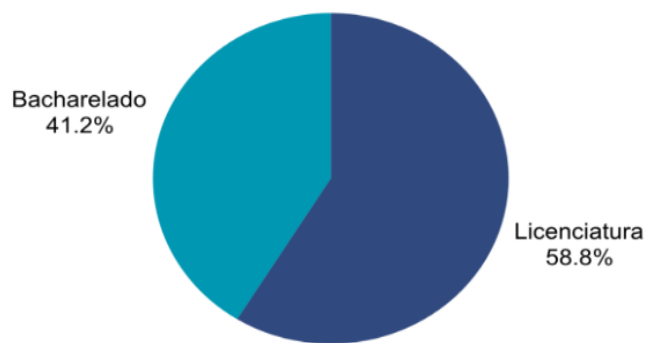
Fonte: Elaboração própria (2025).

Imagem 2: Faixa etária dos(as) participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Imagem 3: Modalidade de formação dos(as) participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Para análise dos dados obtidos, com base Análise do Discurso de Orlandi (2005, p.15), elucidamos a linguagem como forma de “mediação entre o homem e a realidade natural e social”, que não é realizada em si mesma, mas perpassada pela história e política. Buscaremos atravessar os limites do que se apresenta consciente no discurso dos(as) entrevistados(as), analisando seus processos de significação na formação discursiva observada sob os vieses educativos dos projetos, buscamos identificar regularidades nos dizeres, além dos apagamentos e contradições, visualizando as consonâncias e dissonâncias entre o que é dito e o não dito, em vista que, segundo Orlandi (2005, p. 30), “Os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem só das intenções dos sujeitos”.

Em efeito das ações e relações pedagógicas que serão apresentadas, para que possamos realizar um comparativo entre as intenções presentes nos documentos e o que acontece de fato no dia a dia desses projetos e bolsistas, utilizar-se-á também da ótica de Gadotti (2004, p.29) sobre a Pedagogia da Práxis, onde as intenções e as práticas educativas entram em conflito dentro da realidade social, em fato que “A educação é um fenômeno dinâmico e permanente como a própria vida e o educador busca compreender justamente esse fenômeno para compreender melhor o que faz”.

Em cadeia, para alcançarmos os objetivos propostos, realizada a coleta dos dados, aprofundaremos nossa investigação ao adentrar nas intenções presentes na linguagem dos documentos e nos relatos prestados pelos(as) partícipes, diante das experiências formativas anteriores à participação nos projetos, que os ligassem a música e a cultura; vivências e percepções dos bolsistas sobre os processos de ensino e aprendizagem, além de como, e se, estas tem contribuído na construção da identidade cidadã e sua formação quanto a cidadania, trabalho e desenvolvimento pessoal.

CAPÍTULO 3 – O VIBRATO DA PESQUISA: CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES EDUCACIONAIS ATRAVÉS DOS DADOS DE PESQUISA

Ao decorrer deste capítulo iremos adentrar mais afundo nas relações administrativas, continuidades e descontinuidades das intenções educativas dos Projetos de Extensão Coro Universitário da UFRPE e Escola de Música Naná Vasconcelos enquanto ecossistemas multiculturais humanizados. Diante da forte simbiose que ocorre quanto a participação dos(as) bolsistas nas atividades de ambos os projetos, as respostas referentes à participação destes, serão analisados em dois estados de envolvimento: sob organização exclusiva em cada projeto e de forma conjunta, em vista que, apesar da caracterização única de seus fins, os partícipes deslocam-se entre ambos constantemente.

3.1 Relações administrativas

Neste subtópico iremos deliberar sobre as narrativas dos documentos obtidos, apresentar as relações administrativas e atividades educativas artístico-culturais dos Projetos, além das concepções dos bolsistas quanto a essas ações.

3.1.1 Coro Universitário UFRPE

O Coro da UFRPE surgiu em 04 novembro de 1970, considerado o mais antigo em funcionamento no Estado de Pernambuco, atualmente possui 55 anos de existência, se tornando um Patrimônio Cultural da Universidade. O projeto busca fomentar a cultura, a integração e o fortalecimento dos laços da comunidade acadêmica e seu entorno, sendo reconhecido assim como importante aparelho cultural, representando a UFRPE em diversos eventos acadêmicos e culturais, fortalecendo ações sociais de melhoria de qualidade de vida. Tem como principal prática os ensaios, que ocorrem três vezes na semana, das 15 às 17 horas, em sala própria ou em outros espaços da PROExC, com participação dos(as) bolsistas e voluntários(as), estes(as) atuam como coristas e outras funções de responsabilidade, em cooperação coletiva.

Dos quatro documentos coletados sobre sua funcionalidade, apenas dois descrevem em exclusividade suas atividades: Estrutura do Coro UFRPE e Propostas estratégicas para a nova gestão do Coro, ambos datados de 2022.

Desperta-se aqui confusão quanto sua execução na atualidade, assim, para que consigamos adentrar as camadas da realidade do projeto em questão, somam-se posteriormente as respostas do questionário destinado aos bolsistas.

Em “Estrutura do Coro UFRPE 2022” (2022), onde se descreve enquanto grupo representativo da universidade, foram encontradas definições acerca da organização das atribuições individuais e coletivas, separadas em grupos de atividades, como o Pré-coro: grupo de adaptação, preparação e acolhimento; e Projeto Musicalidade: grupo voltado a pessoas idosas. Há também as equipes funcionais responsáveis pelas ações a serem realizadas dentro desses grupos, apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1: Equipes e funções do Coro Universitário da UFRPE.

Administrativo	Representantes do grupo que deliberam junto a coordenação em reuniões, documentos e ações administrativos do projeto.
Secretaria	Responsável pelas agendas, cronogramas, horários de atividades, eventos, manutenção dos documentos administrativos. Atuam em conjunto com a administrativo.
Consultoria	Pessoas que instruem o grupo com seu conhecimento pessoal sobre uma temática ou área específica.
Biografia do Coro	Pessoas responsáveis pela documentação e registro das ações realizadas pelo Coro no tempo presente.
Representantes de Naipes	Bolsistas ou voluntárias(os) que auxiliam o grupo e o maestro a verificar a qualidade musical dos seus respectivos naipes.
Marketing e comunicação	Equipe responsável pela publicidade, divulgação das atividades e informações através de mídias digitais com fotos, vídeos, lives, publicações etc.
Editorial	Subgrupo do marketing voltada à produção e revisão textual.
Tecnologias	Equipe responsável pelo manuseio e preservação dos equipamentos e dispositivos digitais.
Acervo	Realiza o inventário dos materiais, bens e equipamentos em geral.
Figurino	Grupo de idealização da identidade visual do grupo.
Arquivo	Organiza as partituras, documentos, cadernos, pastas, papéis físicos e digitais.
Criação e repertório	Equipe criativa responsável pela elaboração de propostas artísticas junto com o maestro, além da pesquisa e sugestão de arranjos e repertórios.
Pesquisa	Trabalham em conjunto com a demais equipes, norteando, e contextualizando datas significativas, eventos marcantes e pessoas relevantes, a fim de embasando e concepção das apresentações.
Cuidado e acolhimento	Equipe comprometida com o autocuidado, a desenvolver o olhar respeitoso e compassivo para com o outro, utilizando de inteligências intrapessoais através da escuta sensível para ajudar quem quiser e precisar.
Animação e integração	Equipe responsável por motivar e integrar as pessoas ao grupo, organização do lazer e momentos lúdicos. Atentos às datas comemorativas, homenagens e aniversários.

Geral	Pessoas à disposição para eventuais necessidades, atuam complementarmente em outras equipes ou individualmente, a depender do contexto.
-------	---

Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir dessa conjuntura organizacional, não se identificam equipes ou funções que se relacionem de forma direta sobre possíveis ações de caráter educativo que possam acontecer dentro do projeto, mas nota-se que há a distribuição coletiva das ações. Põe-se em pauta que há equipes representativas como Administrativa, Secretaria e Representantes de Naípe, que tem contato direto com a coordenação do projeto, em paridade que possibilita a comunicação entre os pares de forma constante, demonstrando a colaboração entre todas as pessoas, em uma hierarquização horizontal, que visa o bem-estar do grupo e do projeto.

Em soma às atividades descritas nos normativos, seguimos para as respostas dispostas apresentadas no Quadro 2, advindas do questionário *online* a respeito das funções e/ou atribuições nos projetos musicais exercidas pelos bolsistas. Não são identificados o grupo de atividade “Musicalidade” e as equipes de: consultoria, criação e repertório, pesquisa, tecnologias e Geral; para mais, outras funções surgem como: memória, editoração musical, correpetição, composição e produção musical; além de posições características em grupos de canto coral referentes a classificação de voz em soprano, mezzo-soprano, tenor e baixo.

Quadro 2: Funções e/ou atribuições no Coro Universitário da UFRPE.

A	Sou mezzo-soprano e atuo no acervo, acolhimento e animação.
B	Representante de Naípe, Editorial, Editoração Musical e Marketing.
C	Coralista do coro, ainda cuida do acervo e editoração do coro.
D	Marketing e comunicação, acervo, animação e acolhimento.
E	Faço parte do coro universitário. Sou da equipe de marketing.
F	Animação e acolhimento, Pré-Coro, marketing e comunicação.
G	Faço parte da secretaria, arquivo e do naípe dos Tenores.
H	Representante de Naípe, membro das equipes de Animação e acolhimento, memória e acervo.
I	Corista, apoio de arquivo, apoio de figurino e representante do Coro.

J	Representante do Coro, representante das sopranos e outras atividades.
K	Coro UFRPE
L	Representante da escola Naná Vasconcelos
M	Representante pedagógica e faço parte da equipe de figurino do coro
N	Produção musical, apresentação, composição, memória, e faço parte do naipe dos baixos no coro.
O	Produção musical, editoração musical e apoio de arquivo.
P	Representante de Naipe, membro dos grupos "Animação e acolhimento" e "Acervo"
Q	Correpetidora do coro.

Fonte: Elaboração própria (2025).

De certo, o Coro estabelece-se enquanto projeto de integração social, há nestas delimitações um prospecto de união, com objetivo de colaboração e integração daqueles que virem a se interessar pelas atividades propostas pelo Projeto, e assim, utilizando-se das habilidades individuais e coletivas, exercem o cuidado com o grupo, desenvolvendo aspectos como empatia, comunicação, respeito e responsabilidade, em uma comunidade que abraça todas as pessoas.

Tal organização comunica-se com as proposições acerca do desenvolvimento pleno das pessoas, formando as bases para uma formação integralizada para o exercício da cidadania que busca potencializar as habilidades individuais e coletivas dos partícipes. Apesar de, tanto nos documentos quanto nas respostas aqui analisadas, não haver nomenclaturas que expressem ações diretas de cunho educativo, a proposição de atribuições de responsabilidade com o coletivo de forma integralizada, que forma cidadãos para o mundo, é umas das proposições de uma educação para a cidadania.

3.1.2 Escola de Música Naná Vasconcelos

A Escola de Música Naná Vasconcelos foi criada em 2016, e recebe o nome do célebre e internacionalmente reconhecido músico e percussionista pernambucano Naná Vasconcelos, que já havia recebido o título de Doutor *Honoris Causa* pela UFRPE no ano anterior. O projeto atualmente é integrado à Cátedra Naná Vasconcelos e é um dos setores da CCAC, estabelecendo o compromisso ao fomento e divulgação da cultura no âmbito universitário, proporcionando

interação entre discentes, servidores e a comunidade externa, a partir da construção de uma universidade preocupada com políticas artísticas e culturais.

É segmentada em dois núcleos para o desenvolvimento da arte-educação: o pedagógico e o artístico. Bolsistas aqui atuam em duas posições, a de Educador(a), ensinando e/ou aprendendo; e executante, enquanto músicos em intervenções artísticas, práticas de conjunto, nas apresentações e ensaios do Coro. O núcleo pedagógico organiza as aulas de música coletivas e individuais, com a responsabilidade de ser o corpo facilitador da integração social e educacional dos(as) educandos(as) que ingressam no projeto, estes(as) muitas vezes advindos(a) da comunidade acadêmica e arredores da UFRPE.

O Projeto Político Pedagógico da Escola (2022) traz luz aos objetivos articuladores das ações educativas, em que experimentação e criatividade são a base para um trabalho que busca “evidenciar as riquezas regionais da cultura nordestina e brasileira, e propagar a veia experimental herdada por nós pela prática desse cientista dos sons conhecido como Naná Vasconcelos” (p.1). Caracteriza-se como um projeto democrático a todas as pessoas da sociedade civil, tem como perspectiva introduzi-las no “universo de sons” (p.1) e suas mais diversas possibilidades sob processos de musicalização, a alcançar “proficiência musical, agregando aos mesmos interpretação e criação musicais” (p.1).

No plano do curso propõe-se a organização das atividades pedagógicas e práticas dos conteúdos referentes às aulas coletivas e individuais, ministradas pelos monitores, de acordo com Instrumentos (individuais e classes), grupos (turmas disciplinares e práticas conjuntas), nível musical e faixa etária, como indicado no quadro abaixo:

Quadro 3: Organização das turmas.

Turmas	Infantil (A): 8 a 12 anos Juvenil (B): 12 a 18 anos Adulto (C e D): 18 a 60 anos Especial (E) - Educação especial inclusiva
Nível musical	1 (Iniciante), 2 (Intermediário) e 3 (Avançado)
Turnos	Manhã: das 8 às 10 horas / das 10 às 12 horas Tarde: das 14 às 16 horas / das 16 às 18 horas
Classes	Percussão, Cordas dedilhadas, Cordas friccionadas, Teclas, Sopros e Canto Coral

Disciplinas	Musicalização, Teoria Aplicada, Apreciação musical, Percepção musical, Prática de grupo, Atividades complementares.
-------------	---

Fonte: Elaboração própria (2025).

Apesar de ser o Projeto Político Pedagógico, que deveria reger todas as ações oferecidas à comunidade, há apenas menção às possíveis atividades a serem realizadas dentro do ambiente de aprendizagem, o escrito não contempla as movimentações e processos que ocorrem no campo artístico, este que é voltado para difusão musical, em intervenções artísticas, didáticas, além de acompanhar o Coro nas apresentações e ensaios (Edital BEXT, 2024). Mais deste segmento é detalhado separadamente no documento Perfil da equipe musical (2022), em que se segue a descrição:

Segmento da escola voltada à produção e reprodução cultural e artística será composta por várias células independentes, mas que interagem entre si, cada célula terá autonomia para desenvolver atividades e propostas dentro de sua natureza também terá núcleos para desenvolvimento de campos específicos haverá ainda a reunião de todos os componentes num grande grupo (ou orquestra) para trabalhos maiores (p.1).

Assim como o Coro, a Escola confia funções de responsabilidade aos agentes responsáveis pela organização das atividades educativas, em vista dos núcleos de trabalho. Em Perfil e estrutura da equipe pedagógica (2025), são postas as atribuições daqueles que integram este segmento, adentramos em suas atribuições no seguinte quadro 4.

Quadro 4: Equipe pedagógica.

Secretaria	Representar pensar, planejar, estruturar, propor e articular, junto a coordenação, monitores titulares e auxiliares, as atividades educativas de acordo com as concepções teóricas, político-culturais e estratégicas da escola enquanto Projeto de Extensão; organizam trabalhos pedagógicos direcionados relacionados à música e suas possibilidades educativas.
Monitores Titulares	Responsáveis pela regência das aulas nas classes de instrumentos afins e turmas de musicalização e apreciação, realizando frequência dos alunos, planejamento das aulas e atividades realizadas tanto individualmente quanto coletivamente. Auxiliam a secretaria na realização das atividades afins.
Monitores Auxiliares	Prestam assistência aos monitores titulares na organização do espaço e planejamento das aulas quando necessário, propõem diferentes olhares e estratégias sobre as atividades realizadas nas classes e turmas.

Fonte: Perfil e estrutura da equipe pedagógica (2025). Elaboração: A autora (2025).

Sobre os componentes da equipe artística, há critérios de participação de acordo com o nível do artista, separados em Didático, sendo o estudante do projeto

que participa a partir de determinada proficiência e articulação; Técnico e Artístico, quando apresenta uma distinção profissional. Das células musicais, estas interagem com um repertório em interseccionalidade com diferentes manifestações voltados a música regional, Samba-Choro, Pop-Rock, Percussivas, Experimental e Multi-Artística. (Perfil da equipe musical, 2022)

Em vista dessas organizações quanto a participação dos bolsistas, resgata-se as respostas quanto a suas funções e/ou atribuições, agora segmentada à atuação na Escola, em articulação com os normativos obtidos em coleta.

Quadro 5: Funções e/ou atribuições na Escola de Música Naná Vasconcelos.

C	Representante pedagógica do Naná
E	Estou como instrutora no projeto de iniciação de instrumentos de percussão
F	Equipe musical na Naná e Auxiliar Pedagógico
G	Faço parte da secretaria, da escola de música.
H	Aux. Pedagógico da Escola de Música Nana Vasconcelos
L	Representante da escola Nana Vasconcelos
M	Representante pedagógica
N	Instrutor musical
P	Aux. Pedagógico da Escola de Música Nana Vasconcelos.
Q	Instrumentista e tutora na Escola de Música

Fonte: Elaboração própria (2025).

Enquanto na participação frente as ações que ocorrem no Coro se põem na fala da maioria dos respondentes, sobre a Escola o número de pessoas que descrevem suas funções é reduzido, o que retifica um grau de exigência, ou afinidade, de determinada proficiência musical para atuar no mesmo. Ademais, os documentos e falas analisadas enfatizam a perspectiva de uma pedagogia musical (Penna, 2008) que quando posta em prática promove o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos.

Verifica-se também que as proposições da Escola, quanto a suas atividades, visam criar ambientes que possibilitem a troca entre os conhecimentos que os(as) partícipes carregam, respeitando sua historicidade, valorizando suas habilidades musicais, sejam pedagógicas ou artísticas. Em ênfase a este encontro, é notável o

quanto a cultura popular está presente no projeto, em que há a explícita valorização de diversos gêneros musicais, a experimentação sonora e o compartilhar de saberes.

3.1.3 Encontro interdisciplinar

Como elencado no início deste capítulo, há uma simbiose entre os Projetos estudados, para tanto vamos conceituar essa intersecção. Apesar do Coro Universitário da UFRPE e a Escola de Música Naná Vasconcelos serem dois Projetos com propostas distintas, estão intimamente interligados por seus partícipes, funcionamentos e ações educativas, é o que apresenta, os anteriormente referidos, horários dos ensaios do Coro e em soma as atividades da Escola, que se alternam, como demonstrado na Imagem 4.

Imagem 4: Horário das atividades dos projetos musicais.

		Horários das atividades				
		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8h-10h			Aulas de instrumento		Aulas de instrumento	
10h-12h			Ensaio Equipes EMUNANÁ		Ensaio Equipes EMUNANÁ	
14h-15h		CORPOS PERCUSSIVOS (Aula)	Aulas de instrumento	Aula de Musicalização	Aulas de instrumento	Pré-coro
15h-16h	ENSAIO DO CORO	CORPOS PERCUSSIVOS (Ensaio)	Ensaio Equipes EMUNANÁ	ENSAIO DO CORO	Ensaio Equipes EMUNANÁ	ENSAIO DO CORO
16h-17h						

OBS: Em dias de apresentações e eventos podem haver alterações na programação.

Fonte: Coro Universitário da UFRPE (2025).

Compreende-se que, dada a participação dos(as) bolsistas em ambos os projetos, todos(as) estão inseridos dentro das atividades fixas demonstradas na imagem 4, em menor ou maior grau como posto anteriormente nas respostas sobre suas funções. Seguindo esse intuito, encontramos no último edital BEXT 01/2024, intitulado "Processo seletivo para novos colaboradores nos projetos musicais da CCAC – PROEXC", os critérios de seleção, ingresso e especificidades para participação nas atividades dos projetos. Nele, os colaboradores podem ser admitidos enquanto bolsistas quando devidamente matriculados nos cursos da UFRPE, ter um bom rendimento acadêmico e dispor de 20 horas semanais exclusivas para os projetos.

Nesse processo não é necessário demonstrar aptidão relacionada exclusivamente à música, mas coloca em questão as pessoas serem comprometidas, dedicadas e serem musicalizadas, este último corrobora que não é exigido ser músico profissional, ter habilidades técnicas em instrumento e canto, para participação, o que demonstra uma característica marcante dos projetos sobre propor atividades de integração e experimentação musical a todas as pessoas interessadas, garantindo sua participação efetiva.

É possível notar, através das informações levantadas até aqui, que ambos os projetos entendem seus objetivos institucionais, enquanto Projetos de Extensão voltados para difusão da cultura e da cidadania, adiante iremos nos aprofundar sobre como esses ambientes de interação em colaboração coletiva, impactam aqueles que participam de suas atividades.

3.2 As interações educacionais e a incidência na identidade cidadã.

Em continuidade, é sábio que as identidades são construídas e desconstruídas a partir da participação dos sujeitos nas mais diversas relações sociais (Hall, 2006), numa sociedade permeada pelas ramificações culturais existente, e das artes, a música, se manifesta neste local, quando enfatizamos a construção da identidade dos bolsistas a partir das interações educacionais que movimentam os projetos. Para tal, adentraremos agora nas percepções destes enquanto atores dessas ações, sejam elas educativas e/ou artísticas.

Com esse objetivo, as perguntas sobre formação anterior em música e cultura foram aplicadas no questionário, de forma que, quem o respondesse, a sua maneira, conseguisse fazer uma distinção entre esses dois conceitos que se relacionam, pois, entendemos que as manifestações artístico-culturais carregam formas e estilos variados a depender do contato com os grupos humanos, assim se construindo a cultura, em efeito que “cultura é um produto coletivo da vida humana” (Santos, 2006, p.45). Considerando isto, iniciaremos com a pergunta: Você tem alguma experiência formativa em música anterior ao ingresso nos projetos? Se sim, qual(is)?

Quadro 6: Experiências relacionadas a música.

B	Quando criança, participei do projeto Musiser conduzido por Heloísa Maibrada na UFPE. Participei dos 4 aos 12 anos de idade.
D	Sim, sempre cantei em coros/corais de igreja e do IFPE campus Abreu e Lima
J	Não, apenas cantava em igreja, essa foi minha experiência anterior.
K	Não tenho
L	Nível técnico vocal no conservatório de música Pernambucano
N	Sim. Conservatório incompleto
Q	Sim, Iniciação Musical e Flauta no Conservatório Pernambucano de Musica & Viola Nordestina no SESC Santo Amaro

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quanto a anterioridade em pauta, observa-se, nas respostas afirmativas, que houve o contato prévio destes com práticas musicais, em ambientes tanto formais, não formais ou informais de educação musical, a exemplo do canto coral em igrejas e aulas em conservatórios. Mas oito pessoas, a princípio, negaram ter tais vivências, esses parâmetros de negação explicitam que ter experiências anteriores em música não é um critério reducionista sobre a participação de qualquer indivíduo, com já observado em análise posterior das falas dos bolsistas.

Enfatiza-se a fala do indivíduo J, que demonstra não considerar sua vivência em certo formativa, quando responde: “Não, apenas cantava em igreja, essa foi minha experiência anterior”. Ambientes não-formais de educação, como igrejas, por não possuírem as normas convencionais de processos educativos que ocorrem em espaços de educação formal, por vezes são descreditados enquanto espaços pedagógicos, entendimento que é visto na resposta de J. Em contraponto, D reconhece essas experiências em sua fala: “Sim, sempre cantei em coros/corais de igreja e do IFPE campus Abreu e Lima”. Isto demonstra as diferentes percepções dos(as) partícipes sobre o que seria essa experiência musical, que, por vezes, recai apenas ao formal ou erudito a legitimidade desses saberes.

Em sequência, quando se apresenta a pergunta sobre as experiências formativas em cultura, sob a pergunta: “Você tem alguma experiência formativa relacionada a cultura anterior ao ingresso nos projetos? Se sim, qual(is)?”, há afirmações dos sujeitos, como relatadas no quadro 5. Notar-se-á que E, F e K, que antes negaram, rememoram ter contato com a música, já os bolsistas B e Q ampliam os caminhos sobre o acesso à cultura, por suas vivências com outra manifestação artística, o teatro.

Quadro 7: Experiências afirmativas relacionadas a cultura.

B	Estudei em uma escola Waldorf e no currículo está previsto peças de teatro, no meu caso foram musicais com intensa preparação musical, em 2018 (Dom Quixote), 2021 (Os Miseráveis) e 2022 (Cidade de Hades, HADESTOWN)
D	Coral do IFPE
E	Meu contato com a música, cultura e percussão foi no meu ensino médio, mas não é nada formal.
F	Aulas de música na igreja
K	Sim. Já participei de alguns coros antes do da rural.
Q	Sim, curso de teatro iniciante e avançado pelo SESC de Santo Amaro e oficinas de teatro e performance

Fonte: Elaboração própria (2025).

Considerando-se suas historicidades e vivências, já que muitos demonstraram não ter experiências antecessoras em música ou cultura, buscando o objetivo postulado, com a identidade em pertencimento, aprofundamos em que posicionamento de composição das ações o grupo estudado se enxerga nas atividades pedagógicas, enquanto monitor e/ou aluno(a). Sob continuidade nas respostas do questionário online, introduziu-se as perguntas: “Quais atividades educativas você participa? Nelas, você considera ser apenas monitor(a), aluno(a) ou os dois?”. Aqui os(as) bolsistas discorreram sobre as ações que ocorrem dentro de ambos os projetos em que consideram haver uma intencionalidade pedagógica, tanto nas proposições quando em sua atuação nelas.

Quadro 8: Atividades educativas e quais/se participam como aluno e/ou monitor.

A	Apenas no coro
B	Corpos percussivos, aluna
C	Nenhuma
D	Participo de várias, mas em especial as aulas de corpos percussivos e sou aluno
E	Estou no projeto para exercer a função de instrutora em alguns instrumentos de percussão. Me considero aluna e monitora, pois, a todo momento estamos em fase de aprendizado. O projeto ainda não se iniciou
F	Monitora no Pré-coro, mas também como aluna, pois aprendo bastante. E também sou aluna da EMUNANÁ
G	Aluno apenas
H	Aux. Pedagógico. Eu também participo de algumas aulas como aluno.
I	Não participo da escola de instrumentos, mas como aluna no projeto Corpos percussivos e também em iniciação musical com o Maestro
J	Aluno

K	Participo das aulas de Corpos Percussivos e das aulas releitura musical com o maestro Ewerton. Apenas aluno.
L	Os dois
M	Participo do projeto dos corpos percussivos e sou apenas aluna
N	Sou monitor
O	Aula de música, produção musical. Aluno/monitor
P	Aluno da Escola de Música, Aux. Pedagógico
Q	Aulas de instrumento. Monitora em relação aos alunos, mas aluna enquanto educadora em formação.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Utilizo-me em destaque da resposta de Q, que expressa de maneira nítida, o que se objetiva ser o papel dos(as) bolsistas dentro dos projetos de extensão, quando descreve ser “Monitora em relação aos alunos, mas aluna enquanto educadora em formação”, logo, demonstra compreender que sua atuação, enquanto estudante de graduação e bolsista dos projetos, a coloca em posição de agente educativo, monitora, a quem tem as ferramentas para guiar os processos ali presentes, mas que, enquanto isto, também é aluna, em formação, nesse constante processo cíclico e horizontal do saber, que um projeto de extensão universitário visa oportunizar.

Nas respostas entende-se que a participação no coro se encontra, no campo de visão dos bolsistas, como uma atividade educativa, além desta, as atividades indicadas como aulas de música/instrumento, leitura e produção musical, descritas no subtópico de organização dos projetos, são dispostas com frequência. Ressalta-se a atividade “Corpos Percussivos”, constantemente mencionada, mas ausente formalmente nos documentos das atividades planejadas pelos projetos, o que enfatiza a necessidade de revisão quanto as normativas educativas dos projetos.

Compreende-se então neste momento que, embora o Coro não apresente sob a palavra organizações das intencionalidades educativas, estas acontecem em si mesmas a partir das relações ali presentes, na organização das funções e no cuidado com o outro. O desenvolver de ações pedagógicas musicais “atua sobre experiências culturais já presentes, trazidas pelos alunos de sua vivência familiar e cotidiana.” (Penna, 2008, p.38)

Tais elementos expressam que há uma carência de atualização normativa sobre os trabalhos realizados, que traz impactos para a melhor apreensão de suas funcionalidades enquanto projeto, em vista que o material analisado anteriormente expressa lacunas de informações em um local que tem em essência a espontaneidade e movimentação humana.

3.3 Cultura e Cidadania

Nos desdobramentos deste trabalho estabelecemos que a educação musical é ponte para o tornar-se enquanto sujeito social (Penna, 2008), e a sucessiva construção de espaços para que as pessoas consigam desenvolver habilidades essenciais para o exercício da cidadania são precisos no êxito desses processos. Em retrospecto ao subtópico anterior, onde foram identificadas as relações presentes entre as atividades pedagógicas e a atuação dos(as) bolsistas nesses espaços, conseguimos tratar como essas interações educacionais acontecem, agora veremos se estas têm contribuído na formação para o trabalho, desenvolvimento pessoal e cidadania, em vista do desenvolvimento pleno dos partícipes deste contexto.

Com esse intuito é indagado como estas pessoas percebem que essas atividades educativas têm influenciado na sua formação sobre o trabalho, desenvolvimento pessoal e cidadania. Para abrirmos essa etapa, traremos suas respostas nos quadros 7, 8 e 9.

Quadro 9: Percepção do impacto na formação para o trabalho

A	Fiquei mais concentrada, e mais desinibida.
C	Na educação, a música tem inúmeras contribuições, seja com processo de alfabetização ou no desenvolvimento de habilidades. Agregou muito na minha formação pq tem coisas que com certeza irei levar comigo e agregar no meu pensar docente
D	De forma que o conhecimento cultural de cada um tem que ser respeitado e que há vários meios diferentes e que precisamos conhecer antes de tudo, e sem dúvidas ouvir o outro antes de qualquer coisa
E	Contribui de forma a adquirir experiência na área.
H	Principalmente no quesito de bagagem cultural para apresentar em sala de aula.
I	Essas atividades podem ajudar a desenvolver hábitos que exigem disciplina e responsabilidade como seguir horários, preparar materiais, repertórios, ensaios, etc. Além disso, desenvolver o trabalho em equipe é uma característica importantíssima para a formação profissional em qualquer área.
J	Ajuda a dar mais ânimo porque a música é algo que mexe com nossas emoções.
K	Não consigo ver que isso influencie diretamente no meu trabalho.

L	Como pedagogo, completamente. Tendo em vista que somos um estado rico em história e cultura. E não há ensino sem arte.
M	Já na minha área de trabalho, que é a pedagogia, o Coro contribuir significativamente nas áreas de comunicação e expressão, trabalho em equipe, sensibilidade artística e educação musical; Além de trabalhar planejamento, adaptabilidade e inclusão.
N	Desenvolvem melhores formas de interação e empatia.
O	Faz crescer bastante e quebrar paradigmas na ideia da formação musical.
P	Ganho de bagagem profissional
Q	Não percebo

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 10: Percepção do impacto na formação para seu desenvolvimento pessoal

A	Idem resposta anterior, e melhorei a sociabilidade tb.
B	Elas possibilitam a construção de autonomia e confiança, quando ofertados momentos de expressão musical individual, e também, constantemente trabalhamos os aspectos da coletividade.
C	Estar inserida num ambiente musical promoveu uma sensibilidade, disciplina e empatia
D	Tem tido uma boa influência, principalmente no aumento do conhecimento cultural do Estado de Pernambuco, como conhecer artistas que não eram conhecidos por mim
E	Incentiva a não desistência como futura docente, a acreditar que a educação pode ser inclusiva e criativa. Compartilhar conhecimento é a chave para uma sociedade, principalmente a geração jovem, desenvolver o pensamento crítico e ideal político.
F	Criando mais confiança e segurança em me posicionar .
G	...
H	Me ajudou no trato social, me tornei mais social
I	A música carrega consigo um poder de estabelecer comunicação, construir sentimentos, emoções, e ajudar a superar dificuldades como medo de se apresentar em público. Com o direcionamento adequado, essas atividades ajudam a desenvolver autoconfiança, sensibilidade e empatia.
J	Hoje eu me considero menos tímida, e isso foi devido a envolvido artístico com coro.
K	Como disse antes, ela melhora em âmbitos pessoais com concentração e atenção além de uma maior sensibilidade pra coisas
L	Quando eu me pego pensando que eu não seria nada sem os ensinamentos artísticos que tive no meu ensino médio e fundamental.
M	As atividades dos projetos, me ajudaram com questões de timidez, e a desenvolver minhas habilidades coletivas.
N	Me ajudam a me reconhecer como parte do lugar que eu vivo ao mesmo tempo que eu também passo a entender os pensamentos dos que viveram e vivem igual a mim.
O	Tem me feito crescer como indivíduo como também na parte musical, tirando preconceito e elucidando o meu ego.
P	O trato social tem se tornado melhor.
Q	Permite a prática instrumental constante necessária para o estudo de música

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 11: Percepção do impacto na formação para cidadania.

A	Antes não conseguia apresentar trabalhos, como seminários pois ficava com vergonha. O coro me fez sentir mais segurança nesse aspecto.
B	Acredito que a música tem papel fundamental na formação do ser humano, ela traz elementos sensibilizadores essenciais para a formação de identidade e coletivo. O projeto do Coro e da Escola de Música, cumprem este papel no meio universitário.
C	A música me proporcionou o contato com outras culturas, um olhar pra aquilo que não é dito, que as pessoas tem diversas formas de expressão e todas são importantes e genuínas
D	Principalmente nas trocas de conhecimentos sociais

E	De forma positiva e complementar, para quem cursa licenciatura, a didática e o contato com as variadas formas de passar conhecimento é importante para a formação de qualquer docente.
F	Por ser tanto uma extensão como um trabalho em conjunto, aprendo a trabalhar em conjunto.
G	Não tenho
H	Conhecer a própria história. Música e literatura é cultura. O povo que não conhece sua própria história não têm identidade.
I	São muito importantes, porque consolida conceitos de cooperação e respeito. Além disso, apresentações e eventos promovem a participação social e incentiva o engajamento com outras pessoas.
J	Sim
K	Tem ajudado mesmo sendo desorganizado e bem subjetiva as vezes, a música consegue melhorar o meu foco e o meu bem estar mental.
L	Completamente. Quem tem contato com o código poético, de alguma forma, tem mais facilidade de compreender a vida. E o que é vida ? É nos distrairmos da morte.
M	Na minha formação cidadã, os projetos me ajudam a desenvolver habilidades coletivas, consciência cultural e social e a manter disciplina.
N	De certo modo, o desenvolvimento cultural e artístico ajuda o indivíduo a entender as pessoas e a sociedade de forma mais complexa. Entender as raízes culturais por trás das ações humanas inibem a sensação de que tudo sempre foi a mesma coisa, a cultura carrega história e tradição.
O	Muito rica a experiência tanto para formação individual como para a troca social que influencia para o crescimento mútuo.
P	Além de valorizar, conhecer a cultura do meu país e principalmente do meu estado
Q	Facilita o contato com outros seres humanos permitindo um maior exercício de empatia

Fonte: Elaboração própria (2025).

Em soma, muitos dos relatos caminham de forma positiva sobre a contribuição das ações propostas pelos projetos de maneira profissionalizante, enquanto ainda em formação docente, sobre adquirir experiência para o ensino em desenvolvimento da didática e metodologias de ensino-aprendizagem para o exercício em sala de aula, por exemplo, eventuais usos da música em processos de alfabetização e a “quebra de paradigmas na ideia de formação musical”, concomitantemente às interações sociais sob sensibilidade com as individualidades de outrem.

Disciplina, trabalho em equipe, sensibilidade artística, planejamento e adaptabilidade, são termos que surgem atuando de modo afirmador sobre a formação para o trabalho, esses pontos condizem com as proposições enquanto Projetos de extensão do Coro e da Escola anteriormente descritos. Outro fator que surge, é a perspectiva de permanência na academia, permitindo que os(as) bolsistas consigam ter condições financeiras de continuar frequentando a universidade, e assim, desenvolver-se profissionalmente.

As ampliações das capacidades individuais para o desenvolvimento pessoal se dão pela construção de situações educacionais que oportunizam formas de interação, que geram, como elencado pelos partícipes, confiança em se posicionar diante do mundo, ao exercer a comunicação e a escuta do/com o outro em evidência constante. Alguns traços aparecem, como autoconfiança, empatia, melhoria do foco, ânimo, manutenção do bem-estar mental, um olhar sensibilizado sobre a vida pelo contato como “código poético”, tais particularidades trabalham no que se refere á autoestima das pessoas aqui envolvidas, garantindo-lhes seguridade sobre as próprias afirmações enquanto seres do mundo.

Os posicionamentos sobre cidadania reiteram Gadotti (2008) quando fala que cidadania é a “consciência de direitos e deveres e exercício da democracia” (p.67). Há neste ponto o enfoque sobre as possibilidades e formas de comunicar-se com/em sociedade, de forma engajada e participativa, em interações com a própria e outras formas de expressões sociocultural, por concordância com as concepções de extensão sobre a horizontalidade do saber (Freire, 1992), através da construção de autonomia, em consequência, o desenvolvimento do pensamento consciente crítico e político, sobre a cultura e a sociedade, como resultado de um constante trabalho coletivo de conhecimento da própria história e raízes culturais, a desenvolver o entendimento sobre a sociedade de maneira completa, um identidade cidadã empática e comunitária.

Outrora acordado, além dos fatores coletivos do lócus da pesquisa, as subjetividades e singularidades aqui se explicitam, partindo dos dados obtidos do questionário, há individualidades quanto a identidade de cada partícipe que não podem ser vistas de forma generalizada, assim a partir das respostas acima, traremos algumas pessoas em um foco próprio de análise. Sobressaem-se as respostas de F, G e Q, que não veem impactos significativos das atividades na sua formação para o trabalho; e G também não responde ou nega qualquer efeito relevante sobre desenvolvimento pessoal e cidadania.

Há nessas falas a compreensão evidente sobre a maneira que as vivências obtidas pela inserção nas ações educativas dos Projetos auxiliaram no desenvolvimento de aspectos essenciais para os(as) partícipes, em que o contato com um ambiente musicalmente engajado viabiliza a estes as atividades como significativas (Swanwick, 2003), valorizando a subjetividade de cada um(a) através do reconhecimento dos(as) mesmos(as) como parte do lugar em que vivem;

aprimorando suas habilidades comunicativas, as relações interpessoais, a autoestima em união com a valorização da cultura local, reconhecendo a si mesmos(as) dentro dos contextos culturais locais, principalmente através da música.

CONCLUSÃO

O Coro Universitário UFRPE e Escola de música Naná Vasconcelos possuem aparatos documentais estruturantes que se mostram essenciais para o seu funcionamento complementar à Universidade, estabelecendo-se enquanto Projetos de Extensão em articulação complementar às atividades de ensino e pesquisa, baseados na horizontalidade do saber e valorização da cultura popular, elementos basilares para uma formação artística, cultural e cidadã dos indivíduos que ali integram.

Entretanto, observa-se que seus normativos não contemplam completamente a complexidade das relações estruturais, pedagógicas e administrativas que ali se desenvolvem, carecendo de aportes teóricos consistentes e nitidez na definição das suas proposições educativas. Torna-se pertinente a revisão e ampliação dos documentos normativos desses Projetos, a fim de fortalecer seus objetivos e ações pedagógicas, valorizando seu papel formativo.

Apesar da insuficiência normativa, nota-se que as interações educacionais propostas têm contribuído significativamente no desenvolvimento integral dos participantes, ao proporcionar competências essenciais para o exercício do trabalho ao desenvolver atividades que os habilitam a ter disciplina, trabalhar em equipe, ter consciência sobre planejamento e adaptabilidade a diferentes situações, o que contribuem para formação de pessoas mais organizadas, comprometidas e aptas para lidar com contextos institucionais.

Em consonância os entrevistados obtiveram desenvolvimento pessoal, sobretudo na autoconfiança e evolução das habilidades de socialização como superação da timidez e melhoria na comunicação interpessoal. Essas mudanças em conjunto evidenciam que as experiências nos projetos transcende a dimensão técnica, promovendo transformação emocional, social e ética. Ao considerar as experiências anteriores, bem como oportunizar ambientes que favoreçam a

capacitação e ampliação das habilidades dos(as) participantes, contribuíram para a consolidação da identidade cidadã dos(as) bolsistas. Os Projetos funcionam como espaços de articulação do conhecimento, em práticas emancipatórias e experiências promotoras do pleno desenvolvimento dos sujeitos.

Os atravessamentos das habilidades individuais e coletivas, junto à subjetividade e historicidade dos partícipes, contribuem para a construção de uma conceituação de comunidade que zela pelo bem-estar de todos(as) os envolvidos e manutenção ativa dos Projetos. Tal compreensão se fundamenta na transversalidade das identidades pessoais em coletivo, reconhecendo que cada um carrega saberes e experiências singulares, e nesse encontro compartilham sentidos. Nesse contexto, compreende-se que as coisas adquirem sentido a partir das experiências adquiridas ao longo da vida, relacionando-se com diferentes elementos socioculturais e desenvolvendo percepções diversas.

Infere-se também que, os processos educacionais estabelecidos pelos Projetos incidem na identidade cidadã de seus sujeitos bolsistas em empoderamento, sob as experiências adquiridas ao relacionar-se dentro deste, desenvolvendo percepções diversas sob diferentes elementos sociais, ao transpassar de diálogos multiculturais em outros processos transversais de subjetivação, pelo contato intersocial, instaurado através dos indivíduos, possibilitando o afirmar-se no trabalho sobre a cultura e por meio da cultura, em alternativa pedagógica para formação sujeitos cidadãos do mundo.

Em percorrer da pesquisa, reconhecemos que a educação é “ao mesmo tempo promessa e projeto. Por isso a educação é também utopia” (Gadotti, 2004, p.31), é a idealização e concretização das potencialidades das pessoal, individual e coletivamente, bem como dos processos educativos de forma dinâmica e contínua. Enquanto cerne desta pesquisa, visar-se-á este trabalho em continuidade, uma vez que um tema como este não se esgota, trata-se de um campo aberto às reflexões teóricas e aprofundamentos metodológicos. Os projetos aqui observados tendem a se expandir e se fortalecer, com apoio institucional e presença humana, possibilitando desdobramentos científicos em outras titulações e contextos acadêmicos, em fato que a educação é um processo interminável, marcado pela ressignificação das práticas educativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman; Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro; 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cultura popular e educação popular na América Latina. In: BRAYNER, Flávio (org.); **Cultura sobre a diversidade de um conceito**. Recife, Cepe, 2024, p. 12-40.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

BRAYNER, Flávio. Palavra inicial. In: BRAYNER, Flávio (org.); **Cultura sobre a diversidade de um conceito**. Recife: Cepe, 2024, p. 09-12.

CERVO, Amado Luiz; BERVISAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**, São Paulo, 6° ed. Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAROUX, Ofélia Maria Guazzelli. **Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento**. São Paulo: DVS Editora, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998, 2. ed., v. 16, p. 11-21 e 77-87.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 12° ed. v.24 São Paulo; Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para que?** Instituto Paulo Freire, São Paulo, fev. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 4° ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.

GIROUX, Henry A.; SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA Antônio Flávio; TADEU, Tomaz (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013, p.107-140.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 11° Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LARA, A. M. B.; MOLINA, Adão Aparecido. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: Cèzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá: EEduem, 2011, v. 01, p. 121-172.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOREIRA Antônio Flávio; TADEU, Tomaz. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA Antônio Flávio; TADEU, Tomaz (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 13-48.

MOSÉ, Viviane. **Nietzsche Hoje**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018.

NAVIA, Gabriel; FERRÃO, Gabriel. **Repensando o ensino da forma musical da música popular Latino-Americana: a questão da cadência**. In: XXIII Conferencia de la Asociación Argentina de Musicología y XIX Jornadas Argentinas de Musicología del Instituto Nacional de Musicología “Carlos Vega”(La Plata, 23 al 26 de agosto de 2018). 2019.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas/SP: Pontes, 2005.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

PORTAL CULTURA PE. Novembro Musical: Coro da UFRPE apresenta-se no Museu do Trem. Disponível em:

<https://www.cultura.pe.gov.br/canal/espacosculturais/novembro-musical-coro-da-ufrpe-apresenta-se-no-museu-do-trem/> . Acesso em: 03 de dezembro de 2025.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16° ed. São Paulo : Brasiliense, 2006.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: Diversidade, descolonização e redes**. 2° ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Apresentação do Coral da UFRPE no salão nobre**. Disponível em: <https://arandu.ufrpe.br/items/3cf50b46-c253-4c61-93ee-84887c419693>. Acesso em: 03 de dezembro de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Apresentação do Coral Universitário durante a solenidade natalina na UFRPE – Fotografia 3**. Disponível em: <https://arandu.ufrpe.br/items/938fba11-d1d9-4f18-ba4f-8e0ccb13f24b>. Acesso em: 03 de dezembro de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Editais 01/2024: Processo seletivo para novos colaboradores nos projetos musicais da CCAC - PROEXC** Recife, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Estrutura do Coro UFRPE**. Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Estruturação disciplinas e turmas da escola**. Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Imagem com os horários das atividades**. Recife, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Naná Vasconcelos será Doutor Honoris Causa da UFRPE no dia 9/12**. Disponível em: <https://ufrpe.br/br/content/nan%C3%A1-vasconcelos-ser%C3%A1-doutor-honoris-causa-da-ufrpe-no-dia-912>. Acesso em: 06 agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Perfil da equipe musical**. Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Perfil e estrutura da equipe pedagógica**. Recife, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico**. Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **UFRPE inaugura Escola de Música Naná Vasconcelos**. Disponível em: <https://ufrpe.br/br/content/ufrpe-inaugura-escola-de-m%C3%BAAsica-nan%C3%A1-vasconcelos>. Acesso em: 12 de março de 2025.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS BOLSISTAS

Olá! Me chamo Júlia Gomes Correia da Silva, sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Estou realizando o levantamento dos dados da minha monografia para conclusão do curso, intitulada: A IDENTIDADE DOS ESTUDANTES BOLSISTAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DA UFRPE A PARTIR DA INCIDÊNCIA DE PROCESSOS EDUCACIONAIS LIGADOS À MÚSICA E À CULTURA.

Desde já agradeço a disponibilidade em responder este questionário, será de grande contribuição para a minha pesquisa!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail*
2. Qual(is) Projeto(s) você participa?*
- Escola de Música Naná Vasconcelos
- Coro universitário da UFRPE
- Outro:
3. Idade*
4. Qual é o seu curso?*
5. A quanto tempo é bolsista dos projetos musicais?*
6. Quais suas funções e/ou atribuições nos projetos musicais?*
7. Quais atividades educativas você participa? Nelas, você considera ser apenas monitor(a/e), aluno(a/e) ou os dois?*
8. Você tem alguma experiência formativa em música anterior ao ingresso nos projetos? Se sim, qual(is)?*
9. Você tem alguma experiência formativa relacionada a cultura anterior ao ingresso nos projetos? Se sim, qual(is)?*
10. Como você percebe que essas atividades educativas têm influenciado na sua formação para cidadania?*
11. Como você percebe que essas atividades educativas têm influenciado na sua formação para o trabalho?*
12. Como você percebe que essas atividades educativas têm influenciado na sua formação para o seu desenvolvimento pessoal?